

[[[A]]] info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA - n° 020 Maio 2013

**SINDICALISMO
REVOLUCIONÁRIO**

Maio 2013

**Por uma organização direta
dxs trabalhadorxs, sem enrolação,
sem confusão!
pela redução da jornada
de trabalho para 30 hora para todxs;
Fim do Imposto Sindical;
Pela livre sindicalização;
Pela construção de sindicatos
revolucionários de ação e organização
direta dxs trabalhadorxs!**



TRABALHADOR@S BRASILEIR@S

operario.boletim@gmail.com

dancasasideias@live.com

fenikso@riseup.net

lobo@riseup.net

anarkio.net

Danças das Ideias



FENIKSO NIGRA
ANARKIO.NET



PELA ASSOCIAÇÃO D@S ★

<http://sites.google.com/site/associatrabalha/>

Os infinitos tons de vermelho e negro

O amor livre sempre foi um tema muito recorrente entre xs anarquistas, com o decorrer do tempo tem tido, ao sabor dos tesões envolvidos, grandes variações e aprofundamentos decorrentes das lutas, choques e conflitos que uma abordagem de amor livre sugere.

página 03



O que o 1º de Maio significa para nós é que temos uma luta por nossa emancipação e que embora passados 127 anos, continuamos oprimdxs e exploradxs, sob condições tão ruins como as que levaram aqueles trabalhadorxs as ruas, mesmo sabendo que era proibido, que a sindicalização livre era crime e que havia uma aparato de repressão pronto para atacar as manifestações, bater em seus participantes (e havia velhxs e crianças naquele meio!), prender aqueles com um potencial de ameaça ao sistema.

página 07

((A)) Editorial

Até que nossa emancipação seja efetiva, não haverá segurança para xs poderosxs e nem paz para xs oprimidxs.

Nessa guerra de classe, sim estamos em uma e está escancarada para todxs e atinge a todxs!

Pode se esconder, pode se iludir, pode se drogar, pode fugir ... mas cedo ou tarde ela o atingirá diretamente.

Nossa gente há muito tempo tem tido baixas pelas doenças, pelas carestia, pela miséria que é fonte da guerra, guerra que permanece por milênios e arrasta trilhões de seres com ela.

Nesse mês devemos reforçar a nossa união contra a opressão e exploração de onde quer que venha. Xs trabalhadorxs unidxs possuem uma força de mudança enorme. São construtorxs de um futuro mais justo, mas se não fizerem a luta de rompimento, serão só mais uma geração a serviço de alimentar a guerra por riquezas, cobiça e ganância, concentrando a produção em poucxs seres e distribuindo dor e sofrimento aos demais.

Já se escreveu muito sobre tal assunto e há uma venda que encobre a visualização de tal batalha.

Embora a venda nos impeça de ver, ainda ouvimos os martires de Chicago e seus conselhos de luta ecoar:

A luta por justiça, liberdade e igualdade continuam!



MAIO

2013

**Na construção de nossa emancipação
por nossa força e união
Todxs as ruas pela redução da jornada
de trabalho para 30 hora para todxs;
Fim do Imposto Sindical;
Pela livre sindicalização;
Pela construção de sindicatos
revolucionários de ação e organização
direta dxs trabalhadorxs!
ORGANIZA E LUTA
Anarcossindicalismo, outra forma
de fazer a luta e resistência dxs
Trabalhadorxs!
Saiba mais ...**

operario.boletim@gmail.com

dancasdasideias@live.com

fenikso@riseup.net

lobo@riseup.net



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.

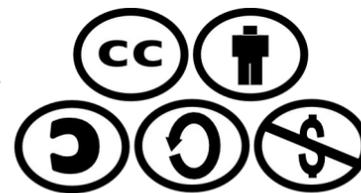
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

Você tem a liberdade de:

Compartilhar — copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remixar — criar obras derivadas.



Sob as seguintes condições:

Atribuição — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

Uso não comercial — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

Compartilhamento pela mesma licença — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.





Leis regulatórias do Emprego doméstico no Brasil: cipal de ilusões!

Com a ratificação da Convenção 189 da OIT (2011) que trata dos direitos das trabalhadoras domésticas e a rápida equiparação dessas trabalhadoras via emenda a Constituição aos trabalhadores/as regidos/as pela CLT (2013), tenta o Governo brasileiro vender midiaticamente a ilusão de que os problemas enfrentados por essa categoria econômica estão de prontos solucionados, sobremodo sua cotidiana superexploração. Sabemos nós que o fosso que separa o direito do trabalhador com o respeito à lei no Brasil são abissais e não só para os trabalhadores domésticos, mas para todos que são empregados. O calvário dos trabalhadores qualificados e com formação superior ao percorrer os tortuosos e inseguros caminhos da Justiça Federal do Trabalho na busca da reparação de direitos não observados pelos empregadores bem demonstra o quão ficcional é o chamado Estado Democrático e Direito na proteção efetiva dos que trabalham. As ações trabalhistas movidas por profissionais qualificados tem se avolumado e muitas tem já mais de 20 anos de espera por solução, tempo suficiente para empreendedores e seus respectivos patrimônios se evaporarem. É nossa opinião que a Justiça do Trabalho, funciona tão somente com anteparo as demandas laborais, sendo totalmente dispensável nas relações capital x trabalho, pois ilude-se os que trabalho com virtuais e sempre insubsistentes reparos a direitos virtuais. O Governo para citarmos alguns exemplos e para diferenciarmos a realidade da demagogia estatal, não esclarece ou informa via meios de comunicação social como irá ou o que irá fazer para aumentar os níveis de escolaridade dos possíveis 10 milhões de operários domésticos existentes no Brasil. (Os números do trabalho doméstico talvez sejam os mais incertos e inseguros do mercado

de trabalho, obvio junto com os trabalhadores do mercado informal e esses agregados os milhões de desempregados que o Brasil ainda mantém como exército de mão-de-obra). Os trabalhadores: informais, desempregados, rurais e domésticos são em regra os que menor escolaridade possuem no Brasil, abandonando em sua grande maioria a escola ainda em tenra idade, para conseguirem para si e para seus familiares o indispensável sustento. No seio do mundo laboral doméstico situa-se alto grau de analfabetismo, o que fragiliza totalmente a relação patrão x empregado, tendo em vista que a trabalhadora torna-se totalmente dependente da vontade do contratante. Também estranhamente não informa o que estará fazendo para acompanhar a efetiva assinatura da Carteira Profissional de Trabalho. Concretamente nesse particular o que se sabe é que no Brasil o número de trabalhadoras domésticas com Carteira assinada ainda é irrelevante, o que continua a atestar o caráter exploratório e escravista desse tipo de trabalho. É nosso entendimento que a adesão formal do Brasil, a Convenção da OIT que regula e estende direitos as trabalhadoras domésticas é mero embuste, que objetiva intensificar a exploração dessa classe, mesclado a possíveis interesses eleitoreiros e de mídia. O que irá possibilitar a mudança dessa situação é a organização desse segmento laboral, sem a necessidade de refletores, como de resto incluso todos os explorados obra preconizada e desejada ao extremo pelos segmentos libertários.

Pietro Anarchista

Caxias do Sul, abril de 2013.



Polícia contra o professor

"Você sabia que professor apanha da polícia quando entra no Palácio dos Bandeirantes para negociar com o governador? dos mais jovens aos mais velhos, a negociação é feita com bomba de gás e cassetete!"

(Depoimento de uma professora do estado)

Por isso a comparação do professor com o policial sobre o pretexto de "ambos são

trabalhadores honestos que servem a nossa amada pátria" é falha. Sou professor e não sou nem quero ser uma "autoridade", não uso uma arma na cintura, não agrido meus alunos e não acredito em repressão como forma de educar, já está mais que provado que isso não funciona bem nem com cachorro, só o estado e a burguesia acreditam em punições, porque lhes é conveniente.

Para defender a propriedade privada: seguranças particulares.

Para defender o estado e toda sua podridão: policiais.

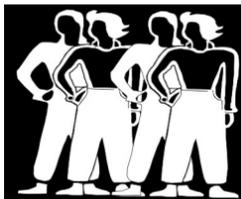
Para mudar esse quadro: professores, sejam eles ensinando os pobres a se revoltar dentro de uma escola pública ou os filhos da burguesia a respeitar, entender que que somos todos iguais independente da conta bancária do papai e que o capital é um inimigo a ser combatido.

Um professor luta por mudanças, um policial luta para que tudo permaneça exatamente como está. Apoiamos a greve dos professores estaduais e não apoiamos a polícia!

Contra o capital, contra o estado, pela liberdade!

Ovelhas Negras





Similaridades escravistas do trabalho

Muitxs submetidxs ao sistema atual, nem percebem ou pouco se dão conta o quanto do modelo escravo se mantém.

A sociedade atual construiu mascaras e subterfúgios que mantém essa condição imersa nas relações de trabalho. O que mais aponta para a escravidão reinante é não possibilidade das pessoas terem controle da riqueza. Através de uma convenção, de um contrato, x trabalhadorx (empregado no jargão jurídico) abdica (sabendo ou não) do que produzirá, das riquezas que colaborará para fazer, em troca de uma fração ínfima dessa riqueza, denominada salário. Quando isso ocorre, cada umx que produz deixa de receber integralmente parte direta da riqueza que produziu, muito similar a submissão do escravo, que deveria trabalhar ou morrer.

Poderão nos perguntar: mas as pessoas não são livres para optar no que vai trabalhar no regime atual? Isso é um discurso, como gostam de falar cinicamente para nós, utópico. As pessoas seriam livres se tivessem condições iguais de tratamento, educação, criação, saúde, habitação, ou seja, se tivessem suas necessidades básicas atendidas de forma igual, quando isso não ocorre, não há igualdade de oportunidades, porque não houve igualdade de preparo para essas oportunidades. Essa sociedade, não é minha, porque não posso optar e quando manifesto minha opção de não querê-la sou julgado como “antipatriota”, “terrorista”, “rebelde”, “subversivo” e outros adjetivos desqualificadores, que demonstram bem a face repressora desse modelo. O caso é que se o regime fosse realmente democrático, nos daria

espaço para não só fazer uma suposta oposição, mas como apresentar, fazer e viver um modelo diferente do proposto, mas não é aceitável. Somos obrigadxs a votar, a trabalhar, a servir num exército, a seguir as regras que não fizemos e que se as quebramos, somos punidxs. Tudo isso é a face da escravidão atual.

E há casos em que isso se acentua muito, quando os empregadores que não possuem limites para ganância e cobiça, transformam e condicionam seus semelhantes ao modelo escravo direto.

Nesse século XXI, como temos alertado com frequência, o avanço de modelos mais exploradores e opressores, inspirados no início da revolução industrial, continua. Um dos maiores regimes escravagistas do momento tem ditado a regra de trabalho ao mundo: a China, dita comunista, mas que sabemos ser um capitalismo estatal, tem controlado e educado sua mão de obra para serem produtivxs e muito baratxs. A população chinesa foi alvo de uma enorme repressão sangüinária por décadas, massacrando toda aspiração de liberdade e rompimento com o modelo ditatorial imposto pelo partido único. O resultado é uma força de trabalho domada pela violência psíquica aplicada metodicamente por seus dirigentes, com uma produção sem prescindentes na humanidade, de tal forma que está orientando as relações de trabalho no mundo: ou se flexibiliza as forças de produção, submetendo todxs trabalhadorxs a essa lógica opressora e altamente exploradora (como se não soubéssemos disso a séculos!), ou xs trabalhadorxs serão descartadxs como vemos ocorrer em todo mundo.

O que se faz numa situação dessas? No Brasil, como em qualquer parte do mundo, é

passada a hora do rompimento com os modelos reformistas de administração do trabalho: sindicatos e legislação, que são camisas de força dxs trabalhadorxs. Isso unido a uma união direta dxs trablhadorxs, sem intermediárixs e nem sindicalistas profissionais. Dessa força é que consegue parar a escravidão atual, repor as necessidades dxs trabalhadorxs, reduzir e parar a exploração de suas riquezas e repor os danos feitos a nossa gente por séculos.

Poderão não querer aceitar isso e continuar em um mundo de fantasia, mas veja que esse mundo esta sendo feito e refeito através da repressão diário, pelas violações psíquicas constantes de propagandas ilusionistas e por fim com a inundação feita pela China de seus valores de exploração e opressão avançados, do qual o empresariado mundial está todo radiante, pois seus custos se reduzirão sobre a mão de obra escrava tornada mundial.

Se a escravidão ainda é algo atual, não menos atual é a luta e resistência de todxs xs oprimidxs a essa barbarização. Una-se, esse é o pesadelo dx opressorx e exploradorx!



A função de controle social dos partidos

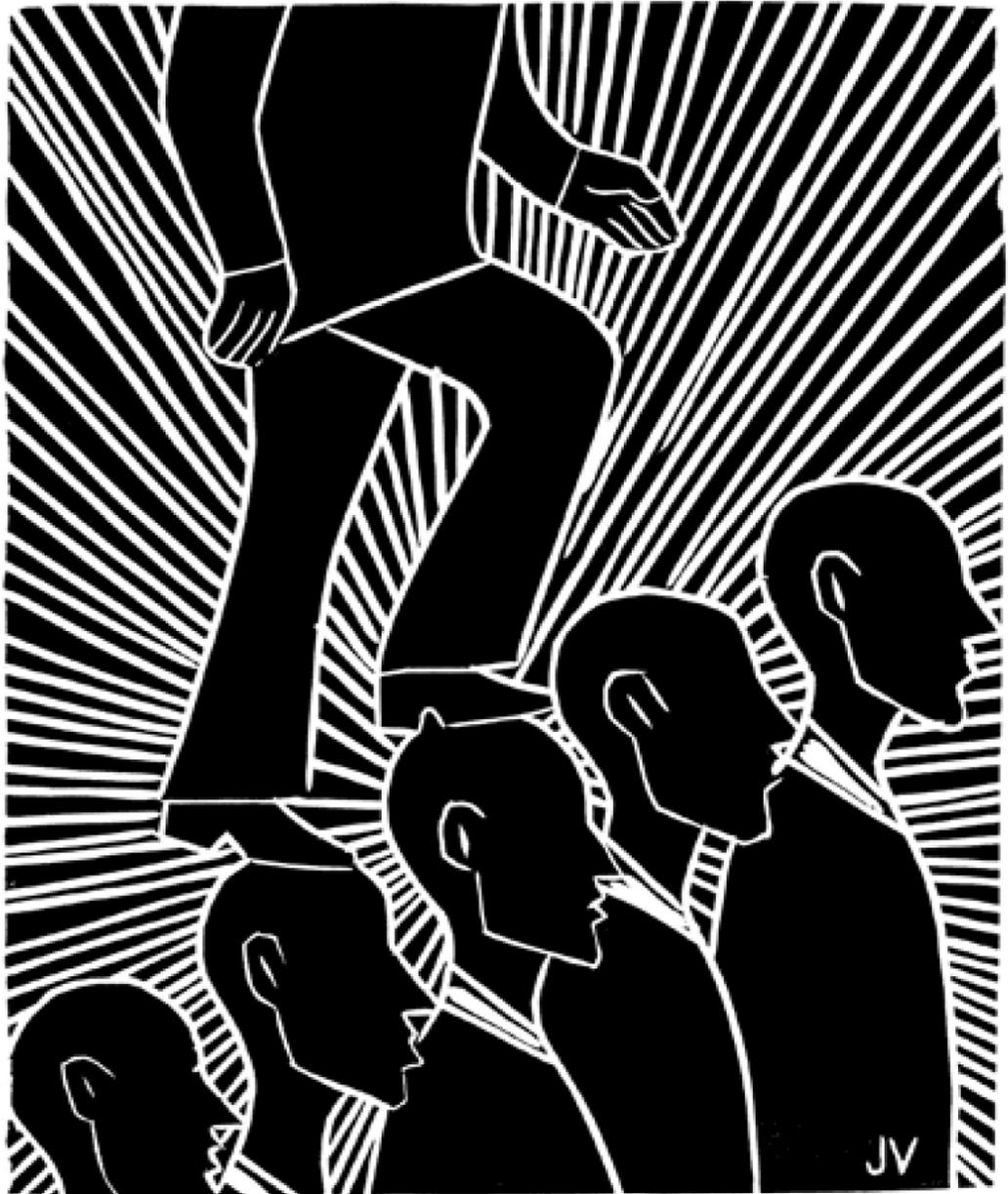
Desde a formação da sociedade da forma que conhecemos, temos presenciado a formação de partidos, que são organizações que buscam, acima de tudo, o controle da sociedade, para atingir os fins definidos pelo partido, na história, os partidos tiveram um papel importante, tanto no controle e manutenção de um determinado modelo econômico, social, político, como na conquista e imposição de um novo modelo.

A totalidade desses partidos, até hoje, se mostraram afinados mais com sua organização e consolidado como elemento de força dentro da sociedade. As formas usadas, foram desde o modelo eleitoral, onde os embates se dão em guerras mascaradas de propaganda, até a via de fato escancarada, por partidos militarizados. Ambas as formas, para a política são válidas dentro de contexto em que são requeridas e entendidas necessárias.

O modelo partidário no Brasil, por exemplo, é a estrutura institucional base. Não há como ser candidato sem um, mesmo que depois mude, não há como ser eleito sem ter cadastro em um partido. Esses partidos, tanto de direita, com de esquerda possuem critérios para funcionar e serem reconhecidos como tais. Nenhum deles podem, teoricamente manter uma milícia armada, nem ameaçar a soberania nacional ou negar as bases da constituição. Os mais demagogos deles, tanto de direita ou de esquerda forçam propostas discriminatórias, tentam com promessas, iludir a sociedade que possuem a chave da mudança social e que eles podem fazer a diferença.

As mudanças que muitos partidos defendem são reformistas e placebos que fingem resolver os problemas, mas no máximo, criam uma dependência maior de seus programas sociais. Muitos partidos se tornaram dependentes do Estado, vivem das verbas de gabinete de seus parlamentares e do clientelismo que isso gera, porque os partidos, asseguram em primeiro lugar favorecimentos aos seus "investidores", empresários e patrões que investem no partido na esperança e certeza de ver seus investimentos retornarem em forma de leis que os favoreçam, de serviços exclusivos e outras formas de benefícios que o Estado pode oferecer através da interferência partidária. Muito pouco será revertido para as camadas menos organizadas, exploradas e oprimidas. O caso delas é continuar a produção e reprodução do sistema. E aceitar o modelo, votando. Nessa parte, o voto, é essa aceitação, por isso obrigatório, como se fosse um exercício de cidadania, o que não é.

O que diferencia de fato e que produziria grandes alterações é a abolição do modelo partidário, através da organização de nossa gente de forma a negar, opor e combater o reformismo parlamentar que não assegura a solução das necessidades básicas de nossa



gente, muito pelo contrário, atendem o sistema, mantendo-o funcionando.

E não se iluda, esperando. O costume de esperar é uma prática oriunda do modelo de docilização judaico-cristão, que faz com que as pessoas aguardem um "salvador", uma liderança carismática, que possa transformar água em vinho, terra em pão. Mas o que vemos, é que essa espera e esperança depositadas em determinados partidos, como os mais adequados e salvadores, isso até nos mais esquerdistas, buscam iludir nossa gente e usam desse discurso judaico-cristão, no caso, travestido de "vanguarda esclarecida", para se dar bem no processo. Partidos ditos revolucionários que tivemos na história deram uma grande demonstração de que quando assumem o controle, o poder, eles atendem a si mesmos e muito pouco é repassado a sociedade, a população.

Pela população, o ideário anarquista sempre propôs que a sociedade se organiza-se diretamente sem intermediários, que são os partidos e o Estado. Xs anarquistas perceberam há muito tempo que o controle social feito por essas duas instâncias só satisfazem as grandes demandas dos grupos de influência, de poder, os dominantes e muito pouco oferecem aos oprimidos e explorados, além de controle e migalhas. Nossa gente pode se organizar a ponto de não precisar de partidos políticos, administrando diretamente tudo que lhe diz respeito, produzindo diretamente e dividindo conforme o trabalho e necessidade de cada um, abolindo a propriedade de posse (preservando a propriedade de uso), abolindo herança e redistribuindo as riquezas acumuladas, tudo isso não precisa de partido e de Estado. Nesse processo, estas duas instâncias não só atrapalham, com se transformam em inimigas do povo, procurando reter o controle de tudo que é criado de forma coletiva. Esse roubo, no capitalismo, é chamado de lucro e pela esquerda um confisco de bens que são redistribuídos, primeiros para as instâncias donas do partido e do Estado. Não podemos nos submeter a essa lógica e sim, devemos mostrar como os partidos políticos, de esquerda e direita são um grande estorvo para a emancipação de nossa gente, portanto abandonados a definir como parasitas que são da sociedade.



Os infinitos tons de Vermelho e Negro

O amor livre sempre foi um tema muito recorrente entre xs anarquistas, com o decorrer do tempo tem tido, ao sabor dos tesões envolvidos, grandes variações e aprofundamentos decorrentes das lutas, choques e conflitos que uma abordagem de amor livre sugere.

Muita coisa mudou e para melhor no amor livre proposto pelo anarquismo. Do início, sobre influência ainda das relações patriarcais e dos tabus da igreja católica, o amor livre é simplesmente a possibilidade de optar por uma parceira diferente, desde que essa concedesse essa situação. Isso foi mudando com o tempo, não só ampliando as possibilidades de relação, como também com quem te-las ou até se for em grupo, ou da própria opção com qual gênero se relacionar, isso tudo se avançou muito.

Parte disso foi incorporado pela libertinagem liberal, e até temos isso como uma referência: “fulano é liberal, sicrana é liberal, são um casal liberal, uma relação liberal”... e assim vai, sendo que nisso, existe elementos repressores muito forte que dão a tonalidade dessas relações e há uma confusão com o amor livre proposto pelo anarquismo.

Amar livremente consiste em uma reciprocidade, sinceridade e liberdade entre todxs xs envolvidxs, de tal forma que se obtém uma espécie de “contrato relacional” ou algo assim, criando uma convenção, parâmetros e regras entre xs envolvidxs, de tal forma em não oprimir e nem explorar cada um dos envolvidxs. Tudo poderá ser aceito se o acordo que pré-defina isso ou conforme o avanço do relacionamento aja o dialogo aberto e franco (há certo limite nisso, porque estou escrevendo com base em relações entre pessoas adultas, formadas e maduras sexualmente, seja qual for sua opção e não de relações com crianças, por exemplo, que são um abuso de poder, uma violência opressora altamente condenável. Sabe-se que há inúmeros casos em que pais/mães/cuidadores “liberais” que levam as crianças à bailes, clubes, espaços e ambientes

que expõe essas relações, forçando e expondo prematuramente as tais relacionamentos, sem nenhum preparo ou educação sobre o assunto).

O que vemos é a total desestruturação das pessoas para amar livremente; submetendo-se aos tabus, preconceitos ditados por valores arcaicos, obsoletos que criam enormes traumas psíquicos e sexuais, milhões de frustradxs e que buscam projetar alguma satisfação, por exemplo, em romances apimentados que expõe parte dos tesões que muitxs poderiam ter, sendo que, isso também é uma projeção de um tesão falso e superficial, porque muitxs ainda não ou escondem de fato qual seja seu verdadeiro tesão. Bloqueios como casamentos forçados, arranjados, prematuros, pseudo-construção do macho, da fêmea, os estereótipos relacionados a isso deformam milhões de pessoas; essas não podendo lidar com a própria sexualidade, tendem a reproduzir seus bloqueios nxs outrxs, criando uma bola de neve.

Muito ainda precisamos aprofundar nessa conversa, sobre a infinitude das relações e como podem ser tesudas e gostosas quando há o envolvimento sincero dxs demais. Temos ainda muita coisa a percorrer nesse universo visto que ainda é muito pouco discutido de forma coletiva, porque há por exemplo, um tabu na psicanálise em evitar tratamentos coletivos, aja visto o desprezo e a marginalização imposta a um dos grandes freudianos, Wilhelm Reich que via que a solução de muitos problemas individuais nesse quesito eram sintomas sociais, mostrando que a doença era coletiva, social e deveria ser tratada também na forma coletiva e social. Dessa influência por exemplo, temos a Somaterapia de Roberto Freire como um instrumento de libertação sexual e para a construção do amor livre, tão necessário e tão incompreendido nesses tempos onde as pessoas são destruídas e arrasadas em seus relacionamentos por falta de respeito, de experiência e de convívio igualitário e sincero.

Pela construção do amor livre, com respeito e reciprocidade sempre!

Ame com tesão sempre, tesão é revolução e solução!

O “X” da questão

Muitas pessoas tem nos perguntado se nossos computadores estão bugados (com vírus ou algum erro de configuração ou algo dessa monta). Nossas máquinas estão bem, funcionando com linux.

Bem, não é isso a causa que diversos textos apareçam “xs” ou @s, é uma opção, a nossa opção de não definir o gênero, o artigo da frase. Isso parece errado para as regras do português, que o seja, não estamos preocupadxs com isso.

O “x” da questão são as inúmeras discussões acerca do machismo, patriarcalismo e tudo relacionado com a relação de exploração e opressão a isso relacionadas. Existe uma demanda crescente não só do entendimento de como isso ocorre nas diversas esferas de relação social, da sociedade, do qual os idiomas são parte da

expressividade dessas relações. Se temos séculos de imposição do macho, do patriarcado, é mais que natural que ele seja expressado, até para dar continuidade por gerações de opressorxs e exploradorxs.

Não deixamos de lado também outro aspecto importante disso: a questão da opção de gênero e sexual de cada ser e que o idioma ainda não assimilou isso, ou melhor, ainda não houve um avanço discursivo sobre tal assunto a ponto de haver uma reestruturação idiomática sobre isso (no caso do português especificamente). Mas tudo que é feito e compartilhado pela sociedade pode ser sim transformado, modificado ou mesmo destruído para se construir algo mais significativo para o momento e as gerações que compartilham da mesma existência.

É também constatável que isso não é algo tão simples assim a ponto de todxs perceberem a necessidade dessa transformação na expressividade idiomática, algo que nem é tão revolucionário assim, mas com certeza haverá enorme resistência em aceitar tão fato, porque como somos teimosxs e conservadorxs, principalmente quando há algo já enraizado, é muito difícil aceitar mudanças.

Por isso que somos anarquistas, estamos desafiando e discutindo tudo e temos a convicção que é possível transformar tudo, mudar tudo, sair das convenções e das regras que oprimem e exploram, e construirmos uma nova sociedade onde a sua organização, administração seja feita com todxs em acordos mútuos e consenso sempre, e isso só é possível em relações igualitárias e justas.

Esse texto é um pequeno explicativo porque o uso do “X” ou do @. Muito ainda é necessário escrever, debater, dialogar, expressar, discutir sobre tal assunto. Se estimular a reflexão e ações, já é um bom sinal.

Avancemos sempre na construção do anarquismo através de práticas livres.



Anarquismo e Associação Internacional dos Trabalhadorxs (Continuação)

Bakunin desenvolveu a idéia mutualista de Proudhon, originando a concepção coletivista, que admite e acrescenta de uma maneira mais incisiva a participação dos trabalhadores no processo e gerenciamento dos meios de produção e mesmo da tomada do meio de produção, principalmente das indústrias, que no período que viveu Proudhon eram poucas e ainda não estavam plenamente desenvolvidas. Bakunin era adepto da destruição do Estado, vendo-o como obstáculo para o fim das desigualdades sociais, pensava na revolução em base populares, atribuindo aos camponeses e aos miseráveis (ladrões, prostitutas, mendigos, etc, em fim elementos segregados do sistema capitalista e não aceito pelo pensamento marxiano por conceber que eles seriam facilmente manipulados e cooptados pelo poder burguês) um papel importante.

Via nas comunas de livre associação o ponto básico de seu pensamento e estas comunas se solidarizariam entre si por afinidade (tendo assim as federações), sem a necessidade de agentes arbitrários e externos. Tinha noção que a estrutura social deveria ser de baixo para cima sem a necessidade da centralização dos poderes administrativos e militares, não havia para Bakunin, uma transição, etapas no processo revolucionário, via nisto, uma forma de assegurar a não volta ao sistema abandonado (capitalista), pois a destruição que pregava era um ato construtivo, na medida que este processo pedia alternativas para ocupar o que foi destruído, alternativas que não poderiam voltar ao sistema abandonado, uma vez que seus restos ainda estariam presentes, mostrando que mesmo este processo não seria da noite para o dia e que com uma ditadura estatal só faria isso ser mais longo.

Fato que contrapunha de forma direta o projeto de Marx, que seria a idéia da transição através da tomada do Estado e a Ditadura do Proletariado (ditadura esta apenas de nome, por ser, na concepção de Marx, a última classe a se emancipar). Uma consideração importante é que não existe um culto a personalidade no meio libertário. Ao apresentar as idéias de Bakunin ou de qualquer outro, não estamos preocupados no personagem, mas nas idéias desenvolvidas e se necessário for, haverá críticas.



1º Maio 2013 - Redução da jornada de trabalho para 30 horas

Se aproxima mais uma importante data para a luta dxs trabalhadorxs: o Primeiro de Maio. Não que tenhamos fixação por datas, pois as lutas são diárias e assim que as condições favorecerem, devem ser feitas independente das datas. O que o 1º de Maio significa para nós é que temos uma luta por nossa emancipação e que embora passados 127 anos, continuamos oprimidxs e exploradxs, sob condições tão ruins como as que levaram aquelesx trabalhadores as ruas, mesmo sabendo que era proibido, que a sindicalização livre era crime e que havia uma aparato de repressão pronto para atacar as manifestações, bater em seus participantes (e havia velhxs e crianças naquele meio!), prender aquelesx com um potencial de ameaça ao sistema.

As condições estão similares agora: embora o sindicalismo seja aceito, ele é ferreamente controlado através de uma jurisprudência que atende acima de tudo, os interesses do capital (dxx empresárixx e dos patrões, juridicamente chamadxx de “empregadorxx”) e esse possui entrada livre nos ministérios, impondo sua agenda de roubo, exploração e opressão axs trabalhadorxs, juridicamente chamadxx de “empregadxx”; as diretorias sindicais são arbitrarias e atendem à interesses próprios, muitas vezes estranhos axs trabalhadorxs; ampliação das cargas de trabalho através de hora extras e banco de horas, muitas vezes de forma arbitrária; achatamento salarial e nivelamento sempre por baixo dos diversos ramos de trabalho; a “fragmentação desses ramos de trabalho em “categorias” e “sub-categorias empregatícias”, a famosa flexibilização do trabalho que amplia o isolamento entre xs trabalhadorxs e dificulta cada vez mais a união dos ramos de trabalho; regras e métodos estatísticos que mascaram, mentem e iludem a sociedade, principalmente nossa gente sobre os índices de emprego, inflação, produção e distribuição de riquezas que induzem nossa gente a táticas erradas e paliativas de luta e por ai vai.

Opondo a isso temos vários temas de luta que defendemos e procuramos sempre apresenta como pauta em todas as ocasiões. Esse texto é sobre as 30 horas para todos os ramos de trabalho (não aceitamos o modelo fascista de categorização/fragmentação dxx trabalhadorxs imposto na marra pelxx poderosxx à nossa gente).

O entendimento dessa proposta é que é possível reduzir os lucros do capital e ampliar mais postos de trabalho, absorvendo mais mão-de-obra nos ramos de produção e sem redução salarial. Esse forma de ver é a dx trabalhadorx unidx e que sabe que a produção de riquezas é sua obra direta e indiretamente e busca sempre reduzir a exploração e opressão patronal/empresarial. O movimento internacional do capital tem, no século XXI, avançado intensamente sobre xs trabalhadorxs de forma pressiona-lxs ao contrário, que cada vez mais trabalhem por mais tempo cobrindo possíveis contratações. Boa parte dessa patronal/empresariado joga a culpa disso nas famosas “cargas tributárias” que é a parcela do Estado recebe para manter seu jogo sujo de controle de nossa gente através de repressão e assistencialismo. Mas a culpa é de outra esfera: do lucro e da ganância em sempre obter mais lucros e supera-los a cada ciclo do sistema, e quem deve arcar com o ônus disso? É nossa gente, nossa classe ferrada.

Entendemos isso e propomos algo que provoque mudanças, mas não é para ficar só nisso, é avançar até retomar aquilo que produzimos a gerações: todas riquezas deverão ser redistribuídas, as empresas/indústrias/campos devolvidas aos verdadeirxx produtorxx: nossa gente, que através da descentralização e administração direta autônoma, organizadxx através de prática libertárias (anarquistas) e orientadxx pela anarcossindicalismo, pelos ramos de produção e distribuição, manterão a produção e distribuição, necessárias a uma nova sociedade igualitária e livre.

Nosso compromisso é até a emancipação de todxx xs oprimidxx e exploradxx, construamos isso já, agora!

Anarcosindicalize-se, outra forma de fazer a luta sindical, sem diretorias, sem partidos, sem patrões!!!!



1º Maio 2013 - Aumento Salarial Real e Imediato para todxs xs trabalhadorxs!

Quando falamos, escrevemos e defendemos o aumento de salário real e imediato, temos em mente que isso não é o ideal: a produção de riquezas sempre foi algo coletivo, dxs trabalhadorxs e expropriadxs pelxs xs que se consideram donxs daquele esforço coletivo. Não há como dizer ou defender que alguém possa sozinho, ser responsável por produzir um alfinete sequer no processo moderno industrial (Adams Smith mostrou isso, Ricardo definiu isso, outrxs pensadores escreveram sobre isso e Marx articulou isso de forma que parece que inventou tudo isso, mas apenas compilou de forma crítica dos outros, e até ficou bravo com Proudhon, porque escreveu tudo que pensava no Sistema de Contradições Economicas ou Filosofia da Miséria, ante dele e para não ficar para trás vez uma resenha cheia de ironia e amargura tentando desmerecer a obra do francês, bem o perfil do invocado Marx).

O reajuste salarial não é a melhor coisa para xs trabalhadorxs, mas é algo que assegura que possam ter um mínimo de dignidade e bem estar, até a emancipação total, assumindo os meios de produção, removendo xs atravessadorxs, xs especuladorxs, xs empresarixs, o patronato. Nesse processo se abole o salário e substitui pela distribuição conforme o trabalho de cada um e segundo a necessidade de cada um, quem não produzir ou contribuir para sociedade não terá como se manter (xs parasitas serão abandonadxs a própria sorte!).

Muitxs afirmarão, tendo a mente feita pela ideologia do capital que isso é impossível. Impossível é viver no modelo de tamanho desperdício e péssima distribuição de renda. Não defendemos o fim dos privilégios e conquistas, mas que todxs possam te-las e mesmo rever se realmente são necessárias como nos fazem crer as máquinas de propaganda em massa (mass mídia). Até o presente momento, milhões não conseguem viver com dignidade para manter milhares na luxúria extrema.

Todos os ramos de trabalho (não aceitamos a definição de categorias impostas pelo fascismo varguista e perpetuado até agora nesse modelo de sindicalismo adequado as necessidades do empresariado/patronato e que pouco se importa com a mão de obra empregada) são importantes e como tais devem ser respeitados e isso no capital só há uma forma: reajustes reais econômicos.

O reajuste salarial para todxs é possível: reduzir taxas de lucros do empresariado/patronato/especuladorxs, reduzir o capital acumulado nos bancos, é um começo até estarmos organizadxs para a administração direta dos meios de produção, sem partidos, sem Estado, sem patronato. Até lá, a organização anarcos-sindical é a mola de transformação social em busca de nossa emancipação.

Observem como se dá as discussões sindicais e verá sempre que se focam principalmente nesse aspecto (salários) e na carga horária (já há um texto sobre isso). O capital lida com xs trabalhadorxs como fizessem parte do ônus de investimento, como parte do maquinário produtivo e xs trabalhadorxs, tratadxs assim, se tornam mais peças dessa produção, como agente ativo acima desse processo. A ilusão do capital é tornar o ser produtor mais uma peça (descartável por sinal!) e aquelx que não produz, mas ao se dizer donx, proprietárix, empreendedorx, investidorx, se tornam xs beneficiadxs do trabalho alheio, que não fez e que nem conseguiria fazer se necessário fosse. Desafiamos qualquer um desses tocar uma produção do início ao fim, sem a ajuda de mais ninguém e mante-la conforme a necessidade coletiva. A necessidade coletiva sempre exigirá esforço coletivo, e isso não pode ser privatizado, acumulado só por alguns. Os resultados do que acontece quando isso ocorre, está estampado para quem quer ver: aumento da violência, das mortes, intolerância geral, dos crimes em toda parte.

Se aproxima mais uma importante data para a luta dxs trabalhadorxs: o Primeiro de Maio. Não que tenhamos fixação por datas, pois as lutas são diárias e assim que as condições favorecerem, devem ser feitas independente das datas. O que o 1º de Maio significa para nós é que temos uma luta por nossa emancipação e que embora passados 127 anos, continuamos oprimidxs e exploradxs, sob condições tão ruins como as que levaram aquelxs trabalhadorxs as ruas, mesmo sabendo que era proibido, que a sindicalização livre era crime e que havia uma aparato de repressão pronto para atacar as manifestações, bater em seus participantes (e havia velhxs e crianças naquele meio!), prender aquelxs com um potencial de ameaça ao sistema.

As condições estão similares agora: embora o sindicalismo seja aceito, ele é ferreamente controlado através de uma jurisprudência que atende acima de tudo, os interesses do capital

(dxe empresárixs e dos patrões, juridicamente chamadxs de “empregadorxs”) e esse possui entrada livre nos ministérios, impondo sua agenda de roubo, exploração e opressão axs trabalhadorxs, juridicamente chamadxs de “empregadxs”; as diretorias sindicais são arbitrarias e atendem à interesses próprios, muitas vezes estranhos axs trabalhadorxs; ampliação das cargas de trabalho através de hora extras e banco de horas, muitas vezes de forma arbitrária; achatamento salarial e nivelamento sempre por baixo dos diversos ramos de trabalho; a “fragmentação desses ramos de trabalho em “categorias” e “subcategorias empregatícias”, a famosa flexibilização do trabalho que amplia o isolamento entre xs trabalhadorxs e dificulta cada vez mais a união dos ramos de trabalho; regras e métodos estatísticos que mascaram, mentem e iludem a sociedade, principalmente nossa gente sobre os índices de emprego, inflação, produção e distribuição de riquezas que induzem nossa gente a táticas erradas e paliativas de luta e por ai vai.



Grupos | Coletivos | Associações | Iniciativas Anarquistas e Afins

Divulgaremos grupos, coletivos, iniciativas, experiênciase afins que tenham relevância no movimento anarquista, independente a qual vertente anarquista estejam alinhados.

EXPRESSÕES ANARQUISTAS

XII

1º Chamada para os preparativos
do 12º Expressões Anarquistas
Evento Aberto a Todxs!!!
+Informações, contribuições
e participação:
exprana@riseup.net

Danças das Ideias



anarkio.net



12 e 13 Outubro
2013



Nek dekstre nek maldekstre, anarkio iam!

La tradicia modelo kreita du politikaj sferoj kiuj senĉese alfronti: la dekstra kaj maldekstra. Por tiuj senkonscia, la nomo venis de la epoko de la franca revolucio, kiam la pli radikala maldekstro sidis en la grandstands, kun la tempo ĝi fariĝis difino uzata tra la mondo por identigi la polaridades en politika lukto. Sed ĉi tiu difino estas tre malprofunda kaj ne kovras la anarkiisto propono, kiu estus nedefinita en ĉi spektro.

Simpla kompreni kial anarkiismo havas neniun flankon: estas kontraŭ la politika institucia modelo; kontraŭ la parlamenta lukto kaj partio strukturo, ĝi estas ne liberala kaj havas nenion por kapitalismo, kaj volas detrui ĝin, la sama rilate al la marksismo, neniam esti libertarianismaj, eĉ se iuj el tiuj marksistoj peni deformi la marksisma totalismo kaj lia stato kapitalismo kaj socialismo kiel ununura partio "libertarizante," al "reala komunismo", ni ne scias.

La anarkiisto en la praktiko ofte kondukas al esti en sociaj movadoj, subpremataj kaj ekspluatataj, kaj por tiu partopreno inklinis priskribi tion kiel "maldekstra", sed ne. Sociaj movadoj, la plej granda zorgo estas ĝuste anarkiisma rompo kun la avangarda stilo, gvidantaro, centrita kaj justa, tre komuna por ambaŭ maldekstra kaj dekstra kvazaŭ repararmo bone, ni vidas, ke tiuj difinoj ne plu kongruas al la praktikoj de la du grupoj, ĉefe pro tio ke parto de la lando restis en potenco kaj favorojn ĉefe, la samaj klientoj kiuj posedas la rajton, estas grupoj de entreprenistoj kiuj batalos inter si, sed tio jam ne estas ideologia kverelo, sed kverelo influo ; tiu situacio diri maldekstra aŭ dekstra, estas nur ludo de aperoj.

La klareco de la anarkiisma propono timigas ambaŭ flankoj: abolicio de proprieto, la abolicio de partioj, abolicio de riĉeco, kolektivigo kaj rekta administrado de la rimedoj de produktado, la socio organizas sen ŝtata kaj sen estroj. Ĉio ĉi estas nova strukturo kiu superas kaj detruas la aktuala modelo kaj tio estas danĝero, ke ambaŭ maldekstra kaj

dekstra ne volas. La aktuala modelo por ili estas tre komforta, povas anstataŭi la seĝoj kaj teni la povon ludo, koste de la loĝantaro, kiu estas ekskludita kiam ĉi ŝerco. La elektoj estas trompo por pravigi ekskludante tiu strukturo.

La anarkiistoj denunci tion kaj estas atakitaj de ambaŭ flankoj. Tio montras ke kiel anarkiistoj ni ne devas serĉi ajnan helpon aŭ elportas tiujn flankoj. Sur ambaŭ flankoj, ĉiam venis perfidoj kiu kondukis milionojn da homoj al malliberigo kaj morto. En Brazilo, la minuskula Komunista partio kreski, estis subfosante la laboron de libera sindikatismo; venis al esti sur la flanko de la totalisma registaro de Vargas fermi kaj tiam remalfermi liberaj sindikatoj en kontrolo. La sama registaro kiu Vargas geedziĝis kaj ankaŭ tenis tiuj komunistoj, iru figuro! 36 En Hispanio, io tre nekutima: la anarkiistoj estis politika forto en Fakte, kun pli ol miliono da anoj en la liberaj sindikatoj, ĝis la punkto de povi rekte influi la reprezenta registaro de la Hispana Respubliko, sed kolektive ili ne subteni malcentralizita mastrumado praktiko. En la mezuro ke la respublikana registaro ne povis honori siajn vortojn antaŭ la trabalhdores, iuj anarki kamaradoj estis delegitoj kiel ministroj en la Respubliko por la registaro por plenumi siajn promesojn kaj kiu frue forlasi la premo de hispanaj komunistoj apogita de la Sovetio de Stalin, nur liveranto de armiloj al Respublika Hispanio kaj pro tio postulis lian kondiĉoj kaj redukti la liberecana revolucio estis unu.

La maldekstra kaj dekstra por anarkiismo estas nur la vizaĝoj de la sama monero institucia politiko kaj la interŝanĝo de potenco inter tiuj ciferoj tute favoro la emancipiĝo de la subpremataj kaj ekspluatataj.

La aktuala modelo ne reprezentas nin kaj estas necese rompi kun tiu logiko per rekta administrado por ni kaj por ni, kunigitaj por ĉiam!

Nia logiko estas alia rektan liberigo, emancipiĝo de ĉiuj registaroj sen perantoj aŭ kio ajn flanko estas.

Ni konstruu anarkiismo per libera praktiko kaj rekta!

**REVOLUCIA
SINDIKATISMO**

Majo 2013

Por organizo de gelaboristoj rekte, sen kaptiloj,
sen esti konfuzita!
la redukto de laborhoroj por 30 horoj por ĉiuj;
Fino Imposta Asocio;
Senpage sindikato;
Por konstruaĵo sindikatoj
revolucia agado kaj organizo
rekta gelaboristoj!



ASOCIO

operario.boletim@gmail.com
dancasdasideias@live.com
fenikso@riseup.net
lobo@riseup.net

anarkio.net

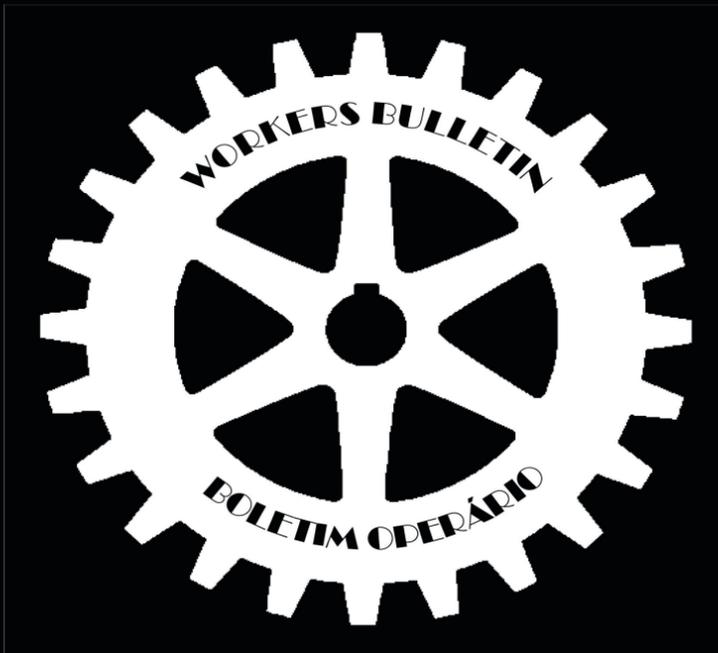
Danças das Idéias



POR BRAZILA GELABORISTOJ ★

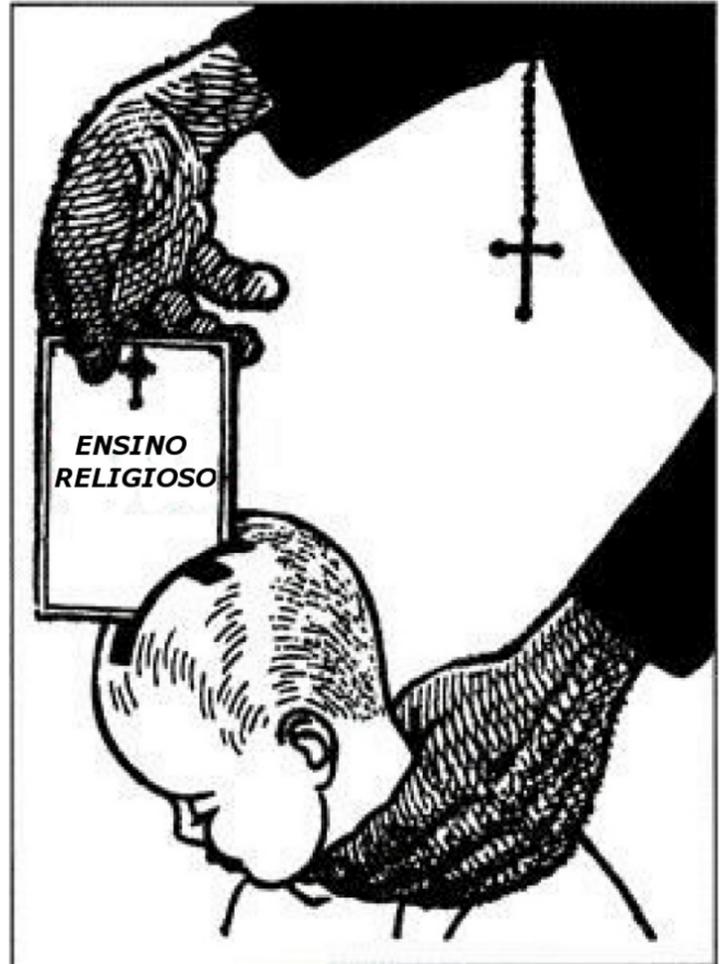
<http://sites.google.com/site/associatrabalha/>

Boletim Operário é uma publicação semanal de caráter histórico que objetiva resgatar fragmentos de fatos relacionados ao Movimento Operário Brasileiro.



Não precisamos do Estado, partidos, igrejas ou patrões.

@BoletimOperario
boletimoperario.blogspot.com
boletimoperario.yolasite.com



ALERTA: RELIGIÕES DEFORMAM CARATER LIVRE E FORJAM SERES OPRIMIDOS!

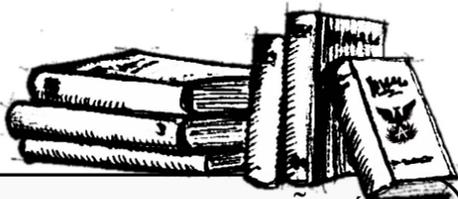
VELHAS NEGRAS ANARQUISMO

Na rede social, nos ajude a divulgar o anarquismo, prestigie a página, curta e vá para luta ...

<https://www.facebook.com/asovelhasnegras>

LIBERTE SUA MENTE!

Lembre-se



Se materiais anarquistas ficarem nas estantes e nas bibliotecas privadas, isso dificultará o acesso ao conhecimento.

Já pensou em disponibilizar seus materiais a outr@s (vizinh@s, parentes, amig@s, a comunidade, em coletivos)?

De fazer um espaço cultural social/libertário com outr@s?

Livros anarquistas são mais do que livros, são BOMBAS de transformação social e não merecem implodir em estantes privadas.

Difunda o anarquismo, compartilhe suas idéias e seu conhecimento, não o deixe criar teias de aranha nas prateleiras!

ANARQUISMO NÃO É
MERCADORIA!

Livros são bombas

Livros são armas

Livros são sementes

de emancipação social!

Exploda-as, use-as, regue-as na construção do anarquismo com práticas libertárias!

Barricada Libertária -
lobo@riseup.net
Fenikso Nigra
fenikso@riseup.net
<http://anarkio.net>
Movimento Anarquista



((A))

Correspondência p/ ((A)) Info:

CP: 5005 | CEP:13036-970
Campinas - São Paulo.

<http://anarkio.net>

ainfo@riseup.net
Ano 01 - Nº 16

Janeiro de 2013

Contribuições voluntárias serão bem vindas!



Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS